

---

# A mulher imigrante brasileira em Portugal: construção de sentidos pelo jornal *Expresso*

Jéssica de Cássia Rossi\*

Marcelo da Silva\*\*

## RESUMO

A produção de notícias é um ato de linguagem que transmite significados por meio de seus enunciados acerca de diversos temas. Uma das formas que pode ser utilizada para a identificação dos sentidos que as notícias produzem é por meio da Análise do Discurso (AD), na linha de estudos franceses. Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho é verificar como os enunciados do jornal *Expresso* sobre a mulher brasileira influenciam na percepção que os portugueses têm dela. Analisamos como os enunciados da notícia *Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações* influenciam a percepção que os portugueses têm sobre a mulher brasileira.

\*Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, professora dos cursos de comunicação da Universidade Sagrado Coração/Bauru. E-mail: jessicacrossi@yahoo.com.br.

\*\*Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, professor dos cursos de comunicação da Universidade Sagrado Coração/Bauru. E-mail: marcelosilva\_rp@hotmail.com.

**Palavras-chave:** teorias do jornalismo e da notícia; análise do discurso francesa; mídia portuguesa; imigração brasileira em Portugal.

## INTRODUÇÃO

A produção de notícias é um ato de linguagem que transmite significados por meio de suas enunciações acerca de diversos temas. Contudo, muitas vezes, não identificamos esses significados em uma leitura desatenta dos diferentes produtos noticiosos. Para compreendê-las, precisamos utilizar um método de análise que permita ir até as Condições de Produção (CP) de uma determinada materialidade. Essa análise possibilita-nos a compreensão dos sentidos produzidos em certo discurso que influenciam a percepção que as pessoas têm da realidade social. Uma das formas que pode ser utilizada para esse entendimento, é a Análise do Discurso (AD), na linha de estudos franceses.

Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho é verificar como os enunciados do jornal *Expresso* sobre a mulher brasileira influenciam na percepção que os portugueses têm dela. Analisamos como os enunciados da notícia *Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações* influenciam a percepção que os portugueses têm sobre a mulher brasileira. Para tanto, apontamos alguns fatores que, normalmente, influenciam a construção do discurso jornalístico por meio das Teorias do Jornalismo e da Notícia. Dessa forma, mostramos como a Análise do Discurso (AD), na linha de estudos franceses, vai até as Condições de Produção (CP) de um ato de linguagem para compreender a produção de sentidos. Ela entende que as CP de um enunciado determina o posicionamento de um indivíduo em uma sociedade que influencia em sua produção discursiva.

Com base nessas reflexões, procuramos identificar na notícia *Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações*, do jornal *Expresso*, a Formação Ideológica (FI) e as Formações Discursivas (FDs) que regulam a sua produção de sentido em relação à mulher brasileira. Para tanto, apresentamos um Quadro de Formações Discursivas com as principais FDs encontradas. Cada FD está nomeada e numerada de acordo com os seus sentidos nucleares, relacionados aos propósitos de nossa pesquisa. Localizamos os sentidos mais representativos de cada Formação Discursiva (FD) reunidas em um Quadro de Formações Discursivas. Pelos sentidos identificados,

verificamos como o jornal *Expresso* influencia na construção das representações da mulher brasileira entre os portugueses.

## TEORIAS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA

As Teorias do Jornalismo e da Notícia tratam do processo de produção, circulação e recepção das notícias, fases que apresentam a clássica noção do processo de comunicação (emissão – transmissão – recepção). A abordagem do processo noticioso feito por essas teorias é diversa, mas existem outras formas de enxergá-la, como o faz Charaudeau (2009). O estudioso analisa os processos jornalísticos a partir das propriedades da instância midiática, enfatizando o discurso da informação relacionado a três espaços específicos de construção de sentido (produção, produto e recepção), a saber:

1. O primeiro lugar na instância midiática compreende a produção da informação como a organização, seus atores etc.

2. O segundo lugar compreende a construção do produto como o artigo de jornal, o boletim radiofônico, telejornal etc.

3. O terceiro lugar compreende as condições de interpretação, a partir dos leitores, ouvintes, ou telespectadores etc. Por essa distinção, é possível, segundo Charaudeau (2009, p.28) “(...) explicar a informação como algo que não corresponde apenas à intenção do produtor, nem apenas à do receptor, mas como resultado de uma cointencionalidade que compreende os efeitos visados, os efeitos possíveis e os efeitos produzidos”. Assim, fica mais compreensível o ambiente no qual os processos jornalísticos encontram-se inseridos.

O jornalista é o agente principal na construção de sentido das notícias na instância midiática. Ele direciona a percepção das pessoas para determinados acontecimentos e interpretações ao invés de outros. A seleção e a transformação dos acontecimentos em notícias até chegar ao receptor que a interpreta, é um processo complexo. A instância midiática é regida, ainda de acordo com Charaudeau (2009), por certas especificidades do seu contrato de comunicação que influenciam os processos jornalísticos. O contrato de comunicação midiática se pauta por uma contradição: ao mesmo tempo, precisa ter grande credibilidade na informação e grande captação de receptores. Trata-se da visada de informação, a qual consiste em fazer saber o cidadão que tende a produzir um objeto de conhecimento segundo uma lógica cívica de informar as pessoas, e da visada de captação, a qual consiste em fazer

sentir o parceiro da troca, ao tentar produzir um objeto de consumo, considerando uma lógica comercial, para captar as massas e sobreviver à concorrência. A visada de informação é dominante porque está ligada à credibilidade que supõe que o mundo seja reportado com seriedade. Já a visada de captação, ligada à dramatização é secundária porque é contrária à anterior. Todavia, as mídias navegam entre esses dois polos de acordo com sua ideologia e da natureza dos acontecimentos. Às vezes, utilizar a dramaticidade na exposição dos acontecimentos é um modo contraditório de proporcionar o processo cognitivo da informação por meio de um mecanismo psíquico que integra o saber às representações captadoras.

Para o mesmo autor (2009, p.133), os acontecimentos que ocorrem no mundo social são inúmeros, por isso a instância midiática precisa escolher o que será notícia. Portanto, os processos jornalísticos precisam adotar critérios que selecionem e transformem acontecimentos em notícias de modo eficaz e eficiente. Esse controle é feito por meio dos critérios de noticiabilidade ou valores-notícia. São valores acordados entre a própria comunidade jornalística para o processo de seleção e transformação dos acontecimentos em notícia. Esses critérios nos oferecem uma maneira de observarmos os valores ideológicos dos jornalistas como grupo social, que refletem em suas enunciações. É um conceito trabalhado pelas Teorias do Jornalismo e da Notícia que usaremos em nossas análises mais adiante. Os critérios de noticiabilidade podem ser entendidos como:

[...] o conjunto de valores notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e por isso, possuindo “valor notícia” (“*newsworthiness*”)  
(TRAQUINA, 2005, p. 63).

Os jornalistas direcionam a percepção das pessoas para certos aspectos da realidade ao invés de outros. Dessa forma, influenciam o que essas pessoas pensam e como pensam. Os valores-notícia selecionam acontecimentos que visam atender às expectativas do público. O acontecimento nasce do discurso e se torna notícia quando é levado ao conhecimento de alguém. Para escolher os acontecimentos que se tornarão notícias, a mídia, de acordo com Charaudeau (2009), se fundamenta em dados como o tempo, o espaço e a hierarquia. Devemos considerar também que os valores-notícia mudam conforme o tempo e têm diversas naturezas. Contudo, de acordo com Ponte (2005), existem alguns critérios de noticiabilidade comuns entre a comunidade internacional de jornalistas. Já para Traquina (2005b) o processo de seleção dos acontecimentos que se tornam notícias, depende da política editorial de uma empresa jornalística.

Tendo por base o pensamento de Ponte (2005) e Traquina (2005), apresentamos os valores-notícia mais usados pela comunidade jornalística a partir da classificação de valores-notícia proposta pelo último autor:

\* VALORES-NOTÍCIA DE SELEÇÃO – CRITÉRIOS SUBSTANTIVOS:

- “morte e negatividade”: são valores que enfatizam os aspectos negativos das notícias. Elas chamam atenção para o inesperado, o raro e o imprevisível;
- “notoriedade e significância”: são critérios que se pautam em valores como o etnocentrismo e a relevância, ou seja, valorizam o que é importante, interessante e poderoso e garantem a proximidade cultural daquilo que é familiar ao receptor de uma notícia;
- “proximidade e amplitude”: valorizam acontecimentos próximos, geograficamente e culturalmente, dos receptores. Segundo Charaudeau (2009), é o modo de tratamento da notícia que determina a distância ou proximidade do lugar do acontecimento;
- “relevância”: refere-se à importância que um acontecimento pode ter na vida das pessoas;
- “novidade”: refere-se ao surgimento de um novo acontecimento ou de um elemento novo de um acontecimento já noticiado;
- “tempo” e “tempo do acontecimento ou frequência de sinal”: refere-se à atualidade de um acontecimento, a qual também pode ser usada como um gancho para se falar de outro acontecimento. Além disso, o tempo pode ser usado como um gancho para se explicar a noticiabilidade de outro acontecimento que já foi publicado no passado, mas em uma mesma data específica. Exemplo: o dia 11 de setembro<sup>1</sup>;
- “notabilidade”: refere-se a qualquer aspecto de um acontecimento que pode ser manifesto. É a qualidade de ser visível ou de ser tangível. Por esse critério, vemos que o campo jornalístico está mais voltado para a cobertura de acontecimentos do que de problemáticas. A “notabilidade” pode se referir também à inversão (ao que é contrário do normal), ao insólito, ao excesso e à escassez;
- “inesperado e imprevisibilidade”: destacam acontecimentos surpreendentes e imprevisíveis, pois Traquina (2005) acredita que qualquer acontecimento extraordinário exerce fascínio nos jornalistas e no público;

---

<sup>1</sup> Um exemplo bem pertinente foi o acontecimento do dia 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos.

- “conflito ou controvérsia”: trata da violência física ou simbólica, por exemplo, uma discussão verbal entre líderes políticos. A violência também se refere à ruptura de uma ordem social;

- “infração”: podemos entender como sendo a violação, a transgressão de regras normativas. A cobertura de alguns pormenores de certos eventos dramáticos é uma forma de dar um tratamento diferente à cobertura rotinizada do crime;

#### VALORES-NOTÍCIA DE SELEÇÃO – CRITÉRIOS CONTEXTUAIS

- “disponibilidade”: refere-se à facilidade com que um acontecimento pode ser coberto ou não;

- “equilíbrio, complementaridade e continuidade”: trata-se da quantidade de notícias, ou seja, a frequência de um acontecimento e/ou assunto produzido por uma empresa jornalística. Além disso, refere-se à diversidade e o equilíbrio na visualização das notícias;

- “visualidade”: refere à presença de elementos visuais como a fotografia ou o filme que devem ter qualidade e expressividade;

- “concorrência”: as empresas jornalísticas têm concorrentes diretos e indiretos, por isso, a busca pelo “furo” (a exclusividade) provoca a dinâmica dos concorrentes jornalísticos;

- “o dia noticioso”: há dias com vários acontecimentos com valores-notícia e outros dias com poucos acontecimentos com valores-notícia. Um acontecimento concorre com outro. Por isso, a noticiabilidade de um evento depende do dia em que ele ocorre;

#### VALORES-NOTÍCIA DE CONSTRUÇÃO

- “simplificação e clareza”: quanto menos ambiguidade e complexidade um acontecimento noticiado tiver, maior a sua chance de ser notado e compreendido.

Segundo Ponte (2005), a simplificação das notícias reduz a polissemia dos significados;

- “amplificação”: quanto mais um acontecimento é abrangente, mais probabilidade tem a notícia de ser notada;

- “relevância”: nesse caso compete ao jornalista mostrar a importância/significância de um acontecimento. A notícia dá sentido ao acontecimento e o torna mais notável;

- “personalização”: esse valor-notícia prioriza as pessoas envolvidas nos acontecimentos. A personalização da notícia aumenta a importância/

noticiabilidade de um acontecimento. Na visão de Ponte (2005), uma notícia tem mais força quando o tratamento é feito em termos pessoais do que por meio de um conceito, um processo ou uma generalização. O foco nas pessoas é uma estratégia que pode ocultar discussões sociais e econômicas. A personalização é uma maneira de representar os padrões culturais e sociais que as pessoas devem ser enquadradas/pensadas;

- “dramatização”: reforça os aspectos mais críticos, a emoção e o conflito. Nesse critério, é comum vermos a utilização do sensacionalismo;
- “consonância”: a notícia precisa ser interpretada a partir de um contexto conhecido para atender as expectativas do público. A notícia deve se enquadrar em uma “narrativa” já estabelecida. É um critério que se refere à correspondência entre o que se percebe e o que se espera perceber. As notícias, segundo Ponte (2005, p.206), devem reafirmar as normas sociais porque, desse modo, elas são mais facilmente compreendidas e aceitas por jornalistas e leitores (consenso de valores sociais).

Por fim, um critério citado apenas por Ponte (2005) e que não se encontra nas reflexões de Traquina (2005b) é:

- A relação com as elites: a mídia tende a centrar suas atenções nas elites ao invés das pessoas comuns, porque as ações daquelas têm mais consequências do que destas.

A partir desses critérios de noticiabilidade, analisamos como o discurso do jornal *Expresso* sobre a mulher brasileira, produz sentidos que influenciam a percepção dos portugueses sobre ela.

## ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA

Ao levarmos em conta que as notícias são produzidas a partir de critérios de noticiabilidade que de alguma forma representam os valores ideológicos de um jornalista, de uma linha editorial, de uma mídia e/ou de uma sociedade, precisamos analisar como esses posicionamentos se imprimem nos discursos noticiosos. Devido a isso, nossa proposta é analisar a notícia *Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações*, do jornal *Expresso*, pelas ferramentas teórico-metodológicas da Análise do Discurso



(AD), na versão francesa. Por essa perspectiva, cada sujeito social produz discursos a partir da posição ideológica que ocupa no jogo de forças sociais. Entretanto, o entendimento de como isso ocorre, passa pela compreensão das propriedades dessa área do conhecimento.

O discurso é a prática da linguagem pelo homem. Por isso, o papel da AD é a compreensão dos sentidos produzidos pela linguagem. A diferença entre a AD e a linguística é que a primeira relaciona a linguagem à sua exterioridade. A produção de discursos depende da relação que se estabelece entre ideologia, sujeito e história. Como a linguagem não é transparente, é preciso atravessar um enunciado para se encontrar os sentidos que ele pode produzir <sup>2</sup>.

A AD surgiu na França, na década de 1960, por meio da confluência de três áreas do conhecimento: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. A explicação para essa convergência é que:

Daí conjugando a língua com a história na produção de sentidos, esses estudos do discurso trabalham o que vai se chamar a forma material (não abstrata como a Linguística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos: essa forma é, portanto linguístico-histórica (ORLANDI, 2003, p.20).

Por essa conjunção, percebemos o reconhecimento da materialidade da linguagem. O seu funcionamento depende da relação existente com a ideologia e a história. Pela perspectiva da AD francesa, os indivíduos passam a ser sujeitos de seus discursos por meio de posições que assumem na luta de forças sociais. A cada momento esses indivíduos podem assumir perspectivas diferentes, dependendo do papel social e do contexto histórico em que estão inseridos. Dessa forma, a interface da linguagem com a ideologia e a história esclarece a importância que a exterioridade tem no exercício da linguagem.

O ato de enunciação de um sujeito é influenciado pelos discursos já existentes em determinado contexto social. O enunciador retoma esses discursos e enuncia novamente de outras formas, produzindo sentidos diferentes. A AD francesa enfatiza o assujeitamento do emissor ao utilizar discursos sociais já instituídos. O objetivo dessa ferramenta é compreender como um objeto simbólico está investido de significância. Este objeto tem relação com sua exterioridade, com as condições as quais foi produzido e as intenções que o sujeito não pode controlar. A produção de sentidos depende dessa exterioridade já que revela as posições ideológicas colocadas

---

<sup>2</sup> É nesse ponto que está a diferença entre a AD e a Análise de Conteúdo (AC). Esta busca, de acordo com Orlandi (2003, p.17), extrair sentidos dos textos respondendo “o que este texto quer dizer” e aquela identifica sentidos nos textos respondendo “como este texto significa”.



em jogo no processo sócio histórico. Os valores ideológicos de um sujeito ou grupo social são conhecidos por Formação Ideológica (FI), a qual se expressa em um discurso por meio de uma Formação Discursiva (FD) que produz sentidos:

A formação ideológica é o conjunto de representações e atitudes relacionadas às posições de classe, em confronto, umas com as outras. A formação discursiva se configura como um conjunto de regularidades presente nos discursos de uma determinada formação ideológica (BACCEGA, 1998, p. 89-90).

Em um enunciado, é possível coexistirem diversas Formações Discursivas (FDs), representando diversas Formações Ideológicas (FIs). Desse modo, ao identificarmos as FDs, identificamos também as FIs. Em nossa análise, identificamos alguns sentidos existentes em cada FD encontrada nos enunciados do jornal *Expresso*. Lembrando que, de acordo com Maingueneau (1997), o fechamento de uma FD é instável, não pode ser determinado. Ela é uma fronteira que se desloca em função dos embates de uma luta ideológica. A FD incorpora todas as mudanças que ocorrem no jogo de forças sociais, ela não é uma apresentação estável da perspectiva de um grupo social. Tendo isso em vista, procuramos formar um quadro de FDs com os principais sentidos produzidos na notícia do jornal *Expresso*. Trata-se de uma análise que aponta as principais regularidades discursivas existentes na perspectiva ideológica em que o jornal e seus jornalistas estão insertos. Verificamos como os sentidos produzidos pelo discurso do jornal (des)constroem as representações da mulher brasileira no imaginário português. O nosso *corpus* de análise é composto pela notícia *Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações*. Escolhemos, uma notícia veiculada no ano de 2009, na versão digital do jornal. As FDs estão numeradas e nomeadas a partir dos sentidos nucleares identificados. Os resultados nos indicam como os sentidos das notícias influenciam a percepção que os portugueses têm sobre a mulher brasileira.

## **ANÁLISE DO DISCURSO DA NOTÍCIA FÁTIMA: MAIOR PROBLEMA DA COMUNIDADE IMIGRANTE BRASILEIRA É A IMAGEM QUE LHE ESTÁ ASSOCIADA – OBRA CATÓLICA DE MIGRAÇÕES**

A notícia *Fátima: Maior Problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações*, produzida pela Agência

de Notícias *Lusa*<sup>3</sup>, foi publicada na versão digital do jornal *Expresso* em 11 de agosto de 2009. A matéria aborda uma iniciativa da *Obra Católica Portuguesa de Migrações* (OCPM) de combate ao preconceito e a discriminação que a comunidade de imigrantes brasileiros sofre em Portugal. O jornal *Expresso* aponta os motivos pelos quais isso ocorre e a ação da instituição no combate a esse fenômeno. Tendo isso em vista, procuramos na notícia a identificação das Formações Discursivas (FDs) e seus respectivos sentidos.

## QUADRO DE FORMAÇÕES DISCURSIVAS

**Formação Discursiva 1 (FD1) “Mulher Brasileira”:** esta FD apresenta regularidades discursivas que concebem a mulher brasileira como um ser bastante peculiar. Por essa FD, ela não é vista como uma mulher igual à maioria, as quais muitas vezes são vistas como sérias e comportadas. Ao contrário disso, a mulher brasileira é vista como uma mulher à procura de sexo, volúvel e sensual. São representações que foram construídas ao longo das relações luso-brasileiras que concebem uma imagem negativa à mulher brasileira. No imaginário português, essas percepções estão bastante cristalizadas e mantidas principalmente pela mídia. São poucas ou quase nulas as representações que valorizam e prestigiam a mulher brasileira. Sendo assim, em muitas situações, essas regularidades discursivas retornam a cena discursiva entre os próprios portugueses e, em nosso caso, no jornal *Expresso*. Tendo isso em vista, identificamos na notícia em questão. A publicação da iniciativa elaborada pela *Obra Católica Portuguesa de Migrações* pelo jornal tem justamente o objetivo de abordar e promover discussões sobre os preconceitos existentes entre os portugueses, em relação à comunidade de imigrantes de brasileiros no país. A seguir, vejamos o sentido produzido pela notícia em questão, quando ela apresenta enunciados que tratam da imagem da mulher brasileira:

**FD1 – Sentido A “O comportamento da mulher brasileira”:** verificamos que o jornal *Expresso* apresenta alguns enunciados sobre o comportamento e a personalidade da mulher brasileira fundamentados nas representações negativas que abordamos acima. A partir delas, existe a percepção comum entre os portugueses de que o modo de ser da mulher brasileira é igual ou muito próximo de uma prostituta. É um estereótipo recorrente, por isso em diversas situações em que a imagem da mulher brasileira vem à tona ocorre, muitas vezes, esta associação. No caso da notícia em questão, essa imagem surge,

---

3 A *Lusa* é uma agência de notícia pertencente ao Estado português.

conforme reconhecem os enunciados do próprio jornal *Expresso*, quando se trata da presença de mulheres imigrantes brasileiras em Portugal. A presença delas no país é discriminada pelos portugueses porque as representações sobre “o comportamento da mulher brasileira” são as primeiras percepções que os portugueses têm e são responsáveis por uma série de discursos que as veem como uma prostituta. Pelas enunciações do jornal *Expresso*, a condição de nacionalidade é um fator que cria a discriminação e o preconceito a que as mulheres imigrantes brasileiras estão associadas em Portugal. Os primeiros indícios desse reconhecimento podem ser verificados no título e no *lead* da notícia nos trechos a seguir: “Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações”; “[...] O director da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM), frei Francisco Sales, disse à Agência Lusa que o maior problema da comunidade brasileira residente no país é a imagem que lhe está associada”. Já os enunciados que apontam exatamente qual é o problema a que as mulheres imigrantes brasileiras estão associadas são explicados ao longo da notícia. Por eles, percebemos que o problema de imagem delas está associado à sua nacionalidade. Os enunciados que apresentam essa relação são os seguintes trechos: “[...] ‘Criaram-se estereótipos na sociedade portuguesa à volta dessa comunidade que ligam [...] à prostituição’ [...]” (declaração de Francisco Sales; “[...] [Francisco Sales aponta] Portugal como um país na rota do tráfico de seres humanos para prostituição que está associada à mulher brasileira, o responsável defendeu a necessidade de ‘trabalhar bastante para recuperar a imagem [das mulheres imigrantes brasileiras]’ [...]”. No entanto, o discurso do jornal não explica os motivos pelos quais ocorre essa discriminação. Apenas aponta que a mídia teria alguma responsabilidade na (des)construção do preconceito em relação à criminalidade que os brasileiros estariam associados<sup>3</sup> e não diz nada sobre a associação das brasileiras com a prostituição, como vemos no trecho a seguir: “[...] [Francisco Sales critica] a comunicação social [...] por ‘identificar actos criminais com determinada nacionalidade’ [...]”. Podemos verificar também que a maior parte dos enunciados apresentados na produção do presente sentido, é feito na voz do responsável pela iniciativa de combate à discriminação a que as mulheres imigrantes brasileiras estão envolvidas e não pelo jornal, e sem explicar porque ocorre esse problema. Em relação a isso, já verificamos que a ênfase jornalística na situação ao invés da problemática é um procedimento comum para a comunidade jornalística.

---

3 Conforme enfatizamos anteriormente, a notícia trata da discriminação da comunidade de imigrantes brasileiros em geral, por isso ela apresenta também alguns enunciados que tratam da associação de homens imigrantes brasileiros à criminalidade.

Além disso, percebemos a existência de dois valores-notícia que justificam o tratamento dado pelo jornal *Expresso*. São os valores-notícia “notabilidade”<sup>4</sup> (valor-notícia de seleção – critério substantivo) e “amplificação” (valor-notícia de construção). O primeiro seleciona acontecimentos que se referem ao que é contrário ao normal (em que há inversões) e que pode ser manifesto, já o segundo se refere à abrangência do acontecimento. A situação de discriminação das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal tem noticiabilidade, porque elas têm um comportamento diferente do normal; existe uma inversão, que é manifesto (“notabilidade”), na visão dos portugueses, no comportamento de uma prostituta e também porque a discriminação que ocorre com as mulheres imigrantes brasileiras é um acontecimento abrangente (“amplificação”). Diante dessa situação tão ampla que o jornal *Expresso* noticia, mas só reconhece que ocorre indiretamente nas palavras de Francisco Sales, uma solução talvez seja o combate à discriminação promovido pela instituição católica portuguesa conforme vemos nos enunciados a seguir: “A 37ª Semana Nacional de Migrações [...] tem como tema ‘Viver o amor fraterno sem distinções nem discriminações’ [...]; ‘Um dos momentos mais aguardados [...] é a Peregrinação do Migrante e do Refugiado ao Santuário de Fátima [...] coincidente com a peregrinação internacional, que este ano destaca a comunidade imigrante brasileira no país’”. A partir dessas considerações, acreditamos que os enunciados do jornal *Expresso* produzem o sentido “o comportamento da mulher brasileira”. Acreditamos que a FD “Mulher Brasileira” fundamenta os enunciados, ligados à nacionalidade brasileira, que causam a discriminação das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal. A condição nacionalidade, segundo a construção discursiva do jornal, é um dos fatores da discriminação que esse grupo é alvo em território lusitano.

**Formação Discursiva 2 (FD2) “Próximo/Distante”:** esta FD está relacionada a regularidades discursivas que valorizam o que é próximo e desvaloriza o que é distante. O que está próximo é conhecido e concebido a partir de valores de uma determinada comunidade, já o que é distante e desconhecido, é visto como algo estranho. Tendo em conta essas regularidades discursivas, a população de um determinado lugar vê as pessoas e as coisas que vêm de outro lugar com desconfiança, porque não as conhece. Em relação à receptividade de imigrantes também ocorre essa situação, nem em todos os lugares, muitas vezes, eles são bem vistos pela população autóctone. Pensam que os imigrantes

---

4 O valor-notícia “notabilidade” serve também para dar mais ênfase na situação do que na problemática. Dessa forma, ele confirma o posicionamento jornalístico adotado na notícia em questão, quando a mesma só aborda a situação de discriminação que está ocorrendo com as mulheres imigrantes brasileiras em Portugal e não aborda o que ocasiona isso.

podem representar algum tipo de ameaça para eles. É exatamente, dessa forma, que os portugueses se sentem em relação às mulheres imigrantes brasileiras que estão em Portugal. A condição de imigrante, de acordo com as enunciações do jornal *Expresso*, seria outro fator que leva à discriminação das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal. Tendo isso em vista, vejamos os enunciados que apontam essa ocorrência e o sentido que eles produzem:

**FD2 – Sentido A “Imigração Brasileira em Portugal”:** a imigração é um fenômeno recente para os portugueses. Nas últimas décadas, o país tem recebido muitos imigrantes, entre os quais brasileiros. Esse grupo não é bem visto pelos portugueses porque veem os imigrantes com desconfiança e como uma ameaça aos seus interesses. Em relação à mulher imigrante brasileira, isso também ocorre e por isso verificamos a existência de enunciados que também a discriminam. A partir disso, o jornal *Expresso* aborda como a condição de imigrante dessas mulheres interfere em suas vidas em Portugal. De acordo com o jornal, a discriminação das mulheres imigrantes brasileiras é algo generalizado e, por isso, dificulta a vida cotidiana delas. Entretanto, o *Expresso* reconhece, na voz de Francisco Sales, que essa generalização é prejudicial ao grupo e, dessa forma, justifica a importância da iniciativa da *Obra Católica Portuguesa de Migrações* (OCPM) de combater a discriminação, conforme verificamos no enunciado a seguir:

A maioria é gente boa. Não podemos deixar cair na generalidade uma comunidade inteira [...] realçou, considerando, ainda, que, por causa desses estereótipos, muitos imigrantes “têm dificuldades em encontrar alojamento” e até “dificuldades em instituições sociais e públicas [...]. (depoimento de Francisco Sales) (LUSA, 2009, p. 1).

O jornal *Expresso* aponta também para os porquês dos imigrantes de diversas nacionalidades serem discriminados em Portugal. Um dos motivos está nos problemas econômicos que o país vem passando desde o início dos anos 2000. Esses problemas acentuam a concorrência entre portugueses e imigrantes na busca pelas escassas ofertas de trabalho no país, conforme verificamos nos enunciados a seguir: “Francisco Sales apontou ainda ‘a crise [econômica], que origina desemprego’ como outro problema com que se debatem os brasileiros [e as brasileiras] que vivem em Portugal”; “[...] ‘Por causa da crise econômica, o imigrante é visto como alguém que vem ocupar um posto de trabalho que poderia ser para um autóctone’ exemplificou, alargando este problema à restante comunidade imigrante residente no país” (declaração de Francisco Sales).

Vemos que o jornal *Expresso* aborda os motivos da discriminação das mulheres imigrantes brasileiras, levando em consideração como a presença

de “um outro” distante prejudica os interesses dos portugueses. Nesse ponto, o jornal adota um posicionamento ideológico-discursivo que reconhece que a discriminação ocorre porque os imigrantes são pessoas distantes e desconhecidas da sociedade e da cultura portuguesa. Por um lado, o *Expresso* admite que a sociedade portuguesa valoriza o que é próximo e discrimina o que não o é - no caso os estrangeiros - apresentando até mesmo alguns casos de xenofobia contra imigrantes. Ele diz também que esse preconceito é algo em geral contra todos os imigrantes, independentemente da nacionalidade. Contudo, acreditamos que, nesse ponto, o jornal se contradiz, haja vista que, conforme nossas análises, a notícia demonstra que o preconceito contra a comunidade de imigrantes brasileiros é intenso, devido à “[...] imagem que lhe está associada [...]”. Se essa imagem fosse algo que abrangesse todos os imigrantes e não fosse particular aos brasileiros; o jornal poderia ter apresentado uma notícia que abordasse a imagem a que toda comunidade imigrante estaria associada em Portugal e não apenas uma discriminação ligada à comunidade brasileira. É por isso que acreditamos que o jornal *Expresso* se contradiz quando enuncia isso na voz de Francisco Sales. Os enunciados que confirmam esse posicionamento são: “[a discriminação] [...] ‘cria medo e dificulta a integração, acolhimento e abertura aos imigrantes’ [...]”; “[...] registam-se casos de xenofobia. ‘São poucos, mas não deixam de acontecer’, observou, acrescentando que ‘no geral [o imigrante] não é tratado da mesma forma, independentemente da nacionalidade’”. Por outro lado, o *Expresso* acredita novamente na voz de Francisco Sales, que esse preconceito vem diminuindo com o decorrer dos anos, pois a sociedade portuguesa vem se acostumando com a presença dos imigrantes, como verificamos no trecho a seguir: “[...] reconhecendo que [...] a sociedade portuguesa tenha registrado uma evolução positiva em matéria de integração de imigrantes [...]” (depoimento de Francisco Sales). De modo geral, esses enunciados ligados ao posicionamento ideológico-discursivo do que é próximo ou distante dos portugueses é ressaltado na notícia pelo jornal *Expresso*, porque apresenta aspectos do acontecimento em questão ligados aos valores jornalísticos. O acontecimento apresenta características que destacam o que é importante ou não para os portugueses que dão mais noticiabilidade à ocorrência. Os critérios de noticiabilidade que identificamos aí são os valores-notícia “significância”, ligada ao etnocentrismo e “proximidade e amplitude” (valores-notícia de seleção – critério substantivo) que valorizam acontecimentos com proximidade cultural e geográfica dos portugueses. Tendo por base esses valores, vemos que o jornal *Expresso* noticia o combate à discriminação das mulheres imigrantes brasileiras, tentando justificar - na voz de Francisco Sales - o preconceito por parte dos portugueses com os



enunciados fundamentados na presente FD. Por essa via, acreditamos que a condição de imigrante é outro fator que leva à discriminação das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal e produz nos enunciados do jornal *Expresso* o sentido de “Imigração Brasileira em Portugal”.

**Formação Discursiva 3 (FD3) “Ordem/Desordem”:** esta FD separa o que está organizado do que está desorganizado. Ela apresenta regularidades discursivas que procuram enquadrar, classificar e definir todas as coisas existentes. Esses procedimentos são importantes para controlar as relações sociais, uma vez que a desordem pode representar um risco para a manutenção do *status quo*. Isso é feito por meio do Estado que procura controlar todas as relações e práticas existentes, a fim de imprimir ordem em um determinado lugar. Entretanto, esse controle nem sempre é integral e existem algumas relações e práticas que escapam da vigilância do Estado. Para tentar inibi-las, ele procura adotar formas de punições às pessoas que não cumprem as regras estatais. Esse controle do que é certo ou não pelo Estado, é denominado de legal e ilegal. Existe uma série de regularidades discursivas que surgem a partir desse posicionamento ideológico-discursivo para classificar se alguma coisa está dentro da ordem ou não, se é legal ou ilegal. Na análise da notícia em questão, verificamos também que o jornal *Expresso* constrói enunciados relacionados a essa classificação, quando aborda a situação das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal, produzindo o sentido que expomos a seguir:

**FD3 – Sentido A “Legal/Ilegal”:** no que se refere ao fenômeno da imigração, um Estado procura controlar a entrada e saída de imigrantes de um determinado país. Nem todas as pessoas que vão para um país têm autorização para entrar ou permanecer nele, por isso algumas pessoas fazem isso de forma escondida para que não sejam proibidas de estarem lá. Elas precisam escapar de uma série de ações fiscalizadoras para se manter nesse país; é um sacrifício que muitos imigrantes acreditam que compensa, já que, muitas vezes, os lugares para onde eles vão, oferecem melhores condições de vida do que em seu país de origem. É o que acontece com uma parte das mulheres imigrantes brasileiras que vão para Portugal, de modo ilegal, em busca de melhores condições de vida. Quando o jornal *Expresso* aborda o fenômeno da imigração brasileira em Portugal, procura deixar claro que há uma parte desse grupo no país ilegalmente. Vejamos os trechos que apontam a condição ilegal de uma parte das mulheres imigrantes brasileiras no país nos enunciados a seguir: “[...] [há a] comunidade imigrante [brasileira] no país, onde se inclui os que se encontram em situação ilegal”; “[...] Temos muitos milhares de imigrantes ilegais que não deixam de



ser pessoas com direitos’ alertou o responsável [pela iniciativa, Francisco Sales] [...]”. Por esses enunciados, acreditamos que o jornal *Expresso* aponta outra condição que motiva a discriminação das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal, que é a ilegalidade. Estar ilegal no país, é estar contra a ordem social portuguesa existente, é ir contra os valores portugueses, por isso que acreditamos que exista outro fator condicionante de discriminação em relação aos imigrantes brasileiros. É um motivo que identificamos nos enunciados em questão que até justifica, em parte, a noticiabilidade do acontecimento em si. A presença de mulheres imigrantes brasileiras ilegais em Portugal é algo que vai contra a ordem, contra o que é normal. Logo, é fulcral mostrar à sociedade portuguesa a ameaça que essa presença ilegal representa ao poder existente no país. O valor-notícia que destaca esse aspecto é a “notabilidade” (valor-notícia de seleção – critério substantivo) que valoriza acontecimentos que vão contra o que é considerado normal em uma sociedade. Contudo, cabe destacarmos que a prática ilegal por parte das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal não se resume apenas à questão da imigração. Em determinado ponto da notícia, o jornal *Expresso* apresenta enunciados que dizem que a presença delas em Portugal está associada também à prática de atos marginais, como o tráfico de pessoas para a prostituição. Essa prática também é considerada ilegal pelo Estado português, serve para confirmar a aproximação das mulheres imigrantes brasileiras com alguns tipos de práticas ilegais que poderiam colocar em ameaça a ordem social existente em Portugal. Os enunciados que expressam isso são: “[...] apontando Portugal como um país na rota do tráfico de seres humanos para a prostituição, que está associada à mulher brasileira [...]”; “[...] ‘[...] algumas pessoas [imigrantes brasileiros] cometeram actos marginais’ [...]”. Pelas considerações apresentadas, acreditamos que o jornal *Expresso*, ao apresentar enunciados que abordam o que é legal ou não no comportamento das mulheres imigrantes brasileiras, produz o sentido “Legal/Ilegal” e nos apresenta um novo fator condicionante da discriminação a que as mulheres imigrantes brasileiras são vítimas em Portugal, ou seja, a ilegalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela Análise de Discurso que levamos a cabo na notícia *Fátima: Maior Problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações* pudemos identificar as FDs e os sentidos subjacentes. Verificamos que há a FD1 “Mulher Brasileira” que fundamenta o sentido “O comportamento

da mulher brasileira”; a FD2 “Próximo/Distante” que fundamenta o sentido “Imigração Brasileira em Portugal” e a FD3 “Ordem/Desordem” que fundamenta o sentido “Legal/Illegal”. Ademais, identificamos também alguns valores notícia que contribuem para a produção dos sentidos da presente notícia que são: “notabilidade”, “amplificação”, “significância” e “proximidade e amplitude”.

Em geral, em nossas reflexões observamos que a FD1 apresenta enunciados sobre a mulher brasileira que a apontam como uma mulher diferente da maioria. São enunciados que a associam à figura de uma prostituta que leva à discriminação das mulheres imigrantes brasileiras entre os portugueses. Já a FD2 nos apresenta enunciados que explicam que os portugueses tendem a valorizar o que é próximo e desvalorizar o que é distante. Vemos que eles discriminam a mulher brasileira, porque, para eles, elas representam uma ameaça a seus interesses. Já na FD3 vemos enunciados que descrevem a presença de mulheres imigrantes brasileiras em Portugal relacionada à ilegalidade, seja por causa de sua presença ilegal no país na condição de imigrante, seja por causa de sua associação ao tráfico de pessoas para a prostituição. Por essa produção discursiva - e sua posição - o jornal *Expresso* mostra que a presença dessas mulheres em Portugal representa um risco à ordem social portuguesa.

Pelo quadro de FDs analisadas, as enunciações da notícia *Fátima: Maior Problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada – Obra Católica de Migrações* nos apontam quais são os motivos que levam à discriminação das mulheres imigrantes brasileiras pelos portugueses. Um fator está relacionado à condição de nacionalidade dessas mulheres, o outro fator é a condição de imigrante delas em Portugal, e ainda outro fator, é a condição de ilegalidade de uma parte delas no país.

Para a produção discursiva do jornal *Expresso*, ser brasileira, é ter “um comportamento diferente”; ser imigrante é ser uma pessoa distante e estranha à cultura e à sociedade portuguesa; ser ilegal é ser alguém que não segue a ordem social portuguesa, o que representa razões suficientes para a discriminação das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal. É uma generalização que não dá abertura a outras possibilidades, haja vista que, embora o jornal *Expresso* reconheça a existência desse preconceito entre os portugueses, não apresenta outras FDs e não produz outros sentidos que descrevam a mulher brasileira de outra posição, evidenciando uma idiossincrasia que reifica a realidade, o ser mulher e ser brasileira.

Por essas considerações, acreditamos que os enunciados do jornal *Expresso* produzem sentidos que desvalorizam a mulher brasileira junto à população

portuguesa, servindo muito mais como simplificador da realidade e apagador de outras vozes que poderiam mostrar-se nas formações discursivas analisadas, fato que coloca em tela de juízo o posicionamento e a intencionalidade de jornalistas e dos meios de comunicação, em uma sociedade que prima mais pela espetacularização que pela verossimilhança noticiosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, M. A. **Comunicação e Linguagem – discurso e ciência**. São Paulo: Moderna. 1998. 127 p.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução de Ângela M.S. Corrêa. São Paulo: Contexto. 2009. 288 p.

LUSA, Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada - *Obra Católica de Migrações*. **Jornal Expresso. Actualidade**. 11 ago. 2009. 1 p. Disponível em: <http://aeiou.expresso.pt/gen.pl?p=stories&op=view&fokey=ex.stories/530303>. Acesso em: 15 maio 2010.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3 ed. Tradução de Freda Indursky, Pontes, Campinas. 1997. 200 p.

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes, 2003. 100 p.

PONTE, C. **Para entender as notícias – Linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular. 2005. 247 p.

PONTES, L. Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. **Caderno Pagu**. n 23. Campinas. 2004. 1 p. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332004000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332004000200008&script=sci_arttext). Acesso em: 05 fev. 2010.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo - A tribo jornalística - uma comunidade transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005. (v.2). 216 p.

## ANEXO

### NOTÍCIA ANALISADA - FÁTIMA: MAIOR PROBLEMA DA COMUNIDADE IMIGRANTE BRASILEIRA É A IMAGEM QUE LHE ESTÁ ASSOCIADA – OBRA CATÓLICA DE MIGRAÇÕES

**Expresso** 17/07/2011 atualizado às 15:10

Assinaturas | RSS | Edição Digital | Lisboa

Login | Registo | Google™ Pesquisa Personalizada

INÍCIO | WIKILEAKS | ATUALIDADE | ECONOMIA | DINHEIRO | LIFE & STYLE | DESPORTO | TECNOLOGIA | FOTOGALERIA

Crianças | Sugestões culturais | Guia do Estudante | Iniciativas e produtos | Newsletters | Loja | Dossiês

#### ACTUALIDADE

### Fátima: Maior problema da comunidade imigrante brasileira é a imagem que lhe está associada - Obra Católica de Migrações

Fátima, Leiria, 11 Ago (Lusa) -- O director da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM), frei Francisco Sales, disse à Agência Lusa que o maior problema da comunidade brasileira residente no país é a imagem que lhe está associada.

Lusa

7:41 Terça feira, 11 de agosto de 2009

1 comentário | Partilhe

Fátima, Leiria, 11 Ago (Lusa) -- O director da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM), frei Francisco Sales, disse à Agência Lusa que o maior problema da comunidade brasileira residente no país é a imagem que lhe está associada.

"Criaram-se estereótipos na sociedade portuguesa à volta dessa comunidade que a ligam à criminalidade e prostituição", declarou Francisco Sales à margem da 37.ª Semana Nacional das Migrações, uma iniciativa da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana e da OCPM.

Aludindo ao assalto a uma agência do BES, em Lisboa, em Agosto do ano passado, feito por dois cidadãos brasileiros, um dos quais acabou por morrer, e apontando Portugal como um país na rota do tráfico de seres humanos para a prostituição, que está associada à mulher brasileira, o responsável defendeu a necessidade de "trabalhar bastante para recuperar a imagem do imigrante brasileiro".

"A maioria é gente boa. Não podemos deixar cair na generalidade uma comunidade inteira porque algumas pessoas cometeram actos marginais", realçou, considerando, ainda, que, por causa desses estereótipos, muitos imigrantes "têm dificuldades em encontrar alojamento" e até "dificuldades em instituições sociais e públicas".

Criticando a comunicação social pelo trabalho que chamou de "exploração" do assalto à dependência bancária e por "identificar actos criminais com determinada nacionalidade", o director da OCPM sustentou que esta situação "cria medo e dificulta a integração, acolhimento e abertura aos imigrantes".

Francisco Sales apontou ainda "a crise, que origina desemprego" como outro problema com que se debatem os brasileiros que vivem em Portugal.

"Por causa da crise económica, o imigrante é visto como alguém que vem ocupar um posto de trabalho que poderia ser para um autóctone", exemplificou, alargando este problema à restante comunidade imigrante residente no país, onde incluiu os que se encontram em situação ilegal.

"Temos muitos milhares de imigrantes ilegais que não deixam de ser pessoas com direitos", alertou o responsável, reconhecendo que, embora, a sociedade portuguesa tenha registado uma evolução positiva em matéria de integração de imigrantes, registam-se casos de xenofobia.

"São poucos, mas não deixam de acontecer", observou, acrescentando que "no geral [o imigrante] não é tratado da mesma forma", independentemente da nacionalidade.

A 37.ª Semana Nacional das Migrações, que começou dia 09 e termina a 16, tem este ano como tema "Viver o amor fraterno sem distinções nem discriminações".

Um dos momentos mais aguardados desta semana é a Peregrinação do Migrante e do Refugiado ao Santuário de Fátima, quarta e quinta-feira, coincidente com a peregrinação internacional, que este ano destaca a comunidade imigrante brasileira no país.

Segundo o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a 31 de Dezembro de 2008, os brasileiros representavam 24 por cento da comunidade estrangeira residente em Portugal, com 106 961 cidadãos.

SYR.

Lusa/fim